

LEIA AS INSTRUÇÕES COM ATENÇÃO

- A prova terá duração de **4 horas**.
- O candidato deverá utilizar caneta esferográfica de material transparente, de **tinta preta**.
- O candidato deverá verificar se o Caderno de Questões está **completo**, sem falhas de impressão ou grampeamento. Em qualquer uma das situações citadas, comunicar e solicitar ao fiscal a devida substituição, **antes da realização da prova**.
- Durante a aplicação da prova, o candidato deverá manter na carteira, **exclusivamente** documento de identificação, caneta de material transparente de tinta preta, Cartão-Resposta e Caderno de Questões.
- O candidato deverá transcrever as respostas da prova para o Cartão-Resposta, que será o único documento válido para a correção.
- O preenchimento do Cartão-Resposta é de inteira responsabilidade do candidato, que deverá proceder conforme as instruções contidas nele e na capa do Caderno de Questões
- **Não haverá substituição** do Cartão-Resposta.
- O candidato não poderá amassar, molhar, dobrar, rasgar, manchar ou, de qualquer modo, danificar o seu cartão-resposta, sob pena de arcar com os prejuízos advindos da impossibilidade de realização do processamento eletrônico do mesmo.
- A saída do candidato será permitida decorridos 60 (sessenta) minutos do início da prova, após entregar seu Cartão-Resposta, sem levar consigo o Caderno de Questões ou algum tipo de anotação de suas respostas.
- Será permitido ao candidato levar consigo o Caderno de Questões desde que permaneça na sala até 30 minutos antes do término da prova.

Este Caderno de Provas é formado por 60 questões:

Disciplina	Quantidade	Peso
Língua Portuguesa	10	1
Legislação	10	1
Conhecimentos Específicos	40	2

Com base no texto abaixo, responda à questão 01.

TEXTO PARA A QUESTÃO 1

ASA BRANCA

Quando oiei' a terra ardendo
Qual fogueira de São João
Eu perguntei' a Deus do céu, uai
Por que tamanha judiação?
Eu perguntei' a Deus do céu, uai
Por que tamanha judiação?
Que braseiro, que fornaia'
Nenhum pé de prantação'
Por farta' d'água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão
Por farta' d'água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão
Inté' mesmo a asa branca
Bateu asas do sertão
Entonce' eu disse: adeus, Rosinha
Guarda contigo meu coração
Entonce' eu disse: adeus, Rosinha
Guarda contigo meu coração
Hoje longe, muitas légua
Numa triste solidão
Espero a chuva cair de novo
Pra mim vortar' pro meu sertão
Espero a chuva cair de novo
Pra mim vortar' pro meu sertão
Quando o verde dos teus óio'
Se espaiar' na prantação'
Eu te asseguro, não chore, não, viu
Que eu vortarei', viu, meu coração
Eu te asseguro, não chore, não, viu
Que eu vortarei', viu, meu coração

Composição: Humberto Teixeira / Luiz Gonzaga
(Disponível em: <https://www.google.com/search?q=asa+branca+letra+original>. Acesso em: 27 jun. 2022).

1. Pelo entendimento que se faz do texto, percebe-se que:

- há uma crítica ferrenha às queimadas e, principalmente, aos caçadores de asa branca, ave símbolo do sertão brasileiro.
- há uma ironia em relação ao modo de falar nordestino, mostrando o coloquialismo da língua portuguesa em um patamar inferior.
- a intenção dos autores é mostrar que, embora o falar nordestino seja bonito e perfeitamente compreensível, deve-se utilizar a norma padrão da língua portuguesa na elaboração das músicas.
- o eu lírico foi embora, fugindo das condições adversas provocadas pela seca, mas, assim que tudo melhorar, vai buscar a companheira Rosinha.
- a volta do eu lírico para o sertão está condicionada ao fator geográfico.

Com base no texto abaixo, responda à questão 02.

TEXTO PARA A QUESTÃO 2

MONTE CASTELO

- Ainda que eu falasse a língua dos homens
- E falasse a língua dos anjos,
- Sem amor eu nada seria.

- É só o amor,
- É só o amor
- Que conhece o que é verdade.
- O amor é bom, não quer o mal.
- Não sente inveja ou se envaidece.

- O amor é fogo que arde sem se ver.
- É ferida que dói e não se sente.
- É um contentamento descontente.
- É dor que desatina sem doer.

- Ainda que eu falasse a língua dos homens
- E falasse a língua dos anjos,
- Sem amor eu nada seria.

16. É um não querer mais que bem querer.
17. É solitário andar por entre a gente.
18. É um não contentar-se de contente.
19. É cuidar que se ganha em se perder.
20. É um estar-se preso por vontade.
21. É servir a quem vence o vencedor.
22. É um ter com quem nos mata lealdade.
23. Tão contrário a si é o mesmo amor.
24. Estou acordado e todos dormem
25. Todos dormem, todos dormem.
26. Agora vejo em parte.
27. Mas então veremos face a face.
28. É só o amor, é só o amor.
29. Que conhece o que é verdade.
30. Ainda que eu falasse a língua dos homens
31. E falasse a língua dos anjos,
32. Sem amor eu nada seria.

Renato Russo, com adaptação de trechos bíblicos e “Soneto 11”, de Luís de Camões.

(Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/legiao-urbana/monte-castelo.html> Acesso em: 27 jun.2022).

2. Pode-se afirmar que a repetição da palavra “É”, no início dos versos 16 a 22, caracteriza um recurso linguístico denominado:

- a) assonância.
- b) polissíndeto.
- c) onomatopeia.
- d) aliteração.
- e) anáfora.

TEXTO PARA A QUESTÃO 3

SALOMÉ E O CARNAVAL

Salomé tem o nome e já teve a glória.

Há muitos anos vive, com outros biscateiros e ambulantes, num porão de casa velha na rua Ipiranga – o que resta dos escombros do passado do Rio de Janeiro, que continua marchando para o que os entendidos chamam de progresso. Seu canto, onde deita o corpo macerado por muitos tormentos, é um compartimento escuro, pequeno, mal cabendo uma cama de solteiro, um armário magro e sua mesinha de passar roupas.

[...]

(BRASIL, Assis. Salomé e o Carnaval. In Caçua, coletânea de contos piauienses. Teresina: Fundapi, 2020. p. 41)

3. Sobre os processos de flexão observados em palavras presentes no texto, podemos afirmar:

- a) “Marchando” é uma flexão da palavra marcha.
- b) “Biscateiros” apresenta somente flexão de gênero.
- c) “Mesinha” não apresenta flexão de gênero.
- d) “Biscateiros” e “ambulantes” apresentam tipos diferentes de flexão.
- e) “Porão” apresenta flexão de grau.

TEXTO PARA A QUESTÃO 4

TODA ALEGRIA CANSADA MERECE UMA BÊNÇÃO

[...]

A maioria das pessoas leva um pedaço de casa nas costas: tudo aquilo que é necessário e que inclui objetos diários da vida prática, que limpam, alimentam o corpo, descarregam males da alma, preservam a saúde, pedaços de orações, minúcias rasuradas da Bíblia, escova de dente, comida-rápida: que as lembre do quão distante de casa estão e como será impossível voltar lá a qualquer momento. E as suas inflexões carregadas, dobradas, chiadas, esparsas e perversas, desafiam minha determinação. As pessoas carregam uma

segunda-feira irremediável a tiracolo. Algumas se arrastam, poucas parecem querer parar. O amor tem pressa, mas não chega a lugar algum.

[...]

(Raimundo Neto. Caçuá, coletânea de contos piauienses. Teresina: Fundapi, 2020. p. 183)

4. Após a leitura e análise do texto, podemos **AFIRMAR** que:

- a) o uso do sinal de dois pontos não poderia ser substituído por vírgulas ou travessões, pois mudaria o sentido expresso no texto.
- b) os verbos “limpam”, “alimentam”, “carregam” e “arrastam” referem-se a “objetos diários da vida prática”, por isso se encontram no plural.
- c) no trecho “que as lembre”, a concordância do verbo está relacionada ao termo “um pedaço de casa nas costas”.
- d) na sequência “**descarregam** males da alma, **preservam** a saúde, **pedaços** de orações, **minúcias** rasuradas da Bíblia”, as palavras destacadas deveriam estar empregadas obrigatoriamente no singular.
- e) o sujeito, implícito, de “não chega a lugar algum” é o próprio narrador.

TEXTO PARA A QUESTÃO 5

todos os dias são um deserto
isto também é uma fome

outra fome

o carcará persegue
os dias, *as imagens vindas*
dos dias, do alto

a sombra
e algum naufrágio depois do céu

e isto é imenso

(Lima, Manoel Ricardo de. *O Método da Exaustão*. Rio de Janeiro: Garupa, 2020, p.32).

5. Sobre o poema em questão, podemos **AFIRMAR** que:

- a) o termo “isto” tem como referente o termo “carcará”, utilizado no poema em sentido denotativo.
- b) a polissemia presente no texto é limitada à primeira estrofe, configurando-se no uso conotativo da palavra “deserto”.
- c) o principal elemento estilístico para a construção do texto é a utilização de parônimos.
- d) o caráter polissêmico do texto é tão metafórico que seus substantivos apresentam um sentido conotativo.
- e) “deserto” e “imenso” apresentam, no texto, uma relação semântica de antonímia.

TEXTO PARA A QUESTÃO 6

Soneto 45

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,
Muda-se o ser, muda-se a confiança:
Todo o mundo é composto de mudança,
Tomando sempre novas qualidades.

Continuamente vemos novidades,
Diferentes em tudo da esperança:
Do mal ficam as mágoas na lembrança,
E do bem (se algum houve) as saudades.

O tempo cobre o chão de verde manto,
Que já coberto foi de neve fria,
E em mim converte em choro o doce canto.

E afora este mudar-se cada dia,
Outra mudança faz de mor espanto,
Que não se muda já como soía.

Fonte: ROMERO, A.; ALBERTO, J.; ROMERO, L. Enem – Exame Nacional do Ensino Médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias. 5. ed. Teresina: Fundação Dom Quixote, 2015. p. 249.

6. No Soneto 45, Luiz Vaz de Camões fez uso frequente do pronome oblíquo átono “se”. Considere o texto e julgue as proposições, assinalando, em seguida, a alternativa **CORRETA**:

I - O uso do pronome oblíquo átono “se”, conforme ocorrência no último verso do poema, é facultativo, podendo ocorrer a próclise ou a ênclise.

II - O uso do pronome oblíquo átono “se”, no último verso, está inadequado à norma padrão da língua portuguesa.

III - O uso do pronome oblíquo átono “se”, no último verso, está adequado à norma padrão da língua portuguesa, pois o “não”, que é palavra negativa, torna obrigatória a ocorrência da ênclise.

IV. O uso do pronome oblíquo átono “se”, no último verso, está adequado à norma padrão da língua portuguesa, pois o “não”, que é palavra negativa, torna obrigatória a ocorrência da próclise.

- a) Apenas II está correta.
- b) Apenas III está correta.
- c) Apenas IV está correta.
- d) Apenas I e III estão corretas.
- e) Apenas I e IV estão corretas.

TEXTO PARA A QUESTÃO 7

Papo de Índio

Veio uns ômi de saia preta
cheiu de caixinha e pó branco
qui eles disseram qui chama açucrí
Aí eles falaram e nós fechamu a cara
depois eles arrepitirum e nós fechamu o corpo
Aí eles insistirum e nós comemu eles
CHACAL. Belvedere. São Paulo: Cosac Naify, 2007, p. 361.

7. Existem quatro tipos de variações linguísticas. A variação diatópica é aquela que depende do local onde vivem os falantes, que os influenciam.

(SOARES, A. Gramática de A a Z. Cascavel/PR: Editora Alfacon, 2019, p. 12).

O termo “arrepitirum”, expresso no quinto verso do poema, é exemplo de variação diatópica. Também é exemplo de variação diatópica:

- a) A gente pode se vê hoje? Tipo, vamos dá um rolé.
- b) As mademoiselles eram bastante prendadas na cozinha. Atualmente, as moças preferem outras habilidades.
- c) O Chico num sabe proquê ocê tá aqui. Ele num disconfia de nadinha.
- d) O meliante fugiu e não deixou rastros, comandante.
- e) O pronome Vossa mercê deu origem a vossemecê que, por sua vez, evoluiu para vosmecê, do qual surgiu você.



Fonte: Brainly.com.br. Disponível em: motuca.sp.gov.br. Acesso em: 11jul.2022.

8. A charge acima apresenta um balão com os elementos verbais “Vou escrever a receita na sua mão. O hospital está sem papel”. A coerência do texto, aliada aos signos imagéticos e à expressão verbal “hospital público”, na charge, é engatilhada pela(s):

- a) crítica pela falta de materiais básicos no hospital público, como o papel para receitas médicas e equipamentos em mau estado de conservação.
- b) fisionomias do médico e paciente, ao perceberem que não há insumos básicos e materiais de expediente no hospital público.
- c) informação apresentada pelo médico, ao escrever a receita na mão do paciente.
- d) presença da expressão verbal “hospital público”, fora do balão da charge.

e) presença de equipamentos em péssimo estado de conservação, servindo de direcionamento para o leitor se voltar para o hospital público.

9. A imagem a seguir faz parte de uma campanha publicitária.



Disponível em: <https://www.abcdacomunicacao.com.br/no-ar-a-nova-campanha-publicitaria-da-dryko-impermeabilizantes/>. Publicado em: 18 mar. 2022. Acesso em: 04 jul. 2022.

A vírgula empregada na oração “O futuro, é hoje que a gente protege” tem como função:

- a) isolar o adjunto adverbial deslocado.
- b) isolar o vocativo.
- c) indicar a elipse de um termo.
- d) separar um termo topicalizado, que se deseja realçar.
- e) separar uma oração intercalada.

TEXTO PARA A QUESTÃO 10.

Bacamarte espetara na pobre senhora um par de olhos agudos como punhais. Quando ela acabou, estendeu-lhe a mão polidamente, como se o fizesse à própria esposa do vice-rei, e convidou-a a ir falar ao primo. A mísera acreditou; ele levou-a à Casa Verde e encerrou-a na galeria dos alucinados.

A notícia desta aleivosia do ilustre Bacamarte lançou o terror à alma da população. Ninguém queria acabar de crer que, sem motivo, sem inimizade, o alienista trancasse na Casa Verde uma senhora perfeitamente ajuizada, que não tinha outro crime senão o de interceder por um infeliz. Comentava-se o caso nas esquinas, nos barbeiros; edificou-se um romance, umas finezas namoradas que o alienista outrora dirigira à prima do Costa, a indignação do Costa e o desprezo

da prima. E daí a vingança. Era claro. Mas a austeridade do alienista, a vida de estudos que ele levava, pareciam desmentir uma tal hipótese. (...)

ASSIS, Machado de. Papéis avulsos. 2. ed. São Paulo: Martin Claret, 2013. p. 29.

10. Sem prejuízo de sentido do texto, o termo destacado em “A notícia desta **aleivosia** do ilustre Bacamarte lançou o terror à alma da população”, no início do 2º parágrafo, pode ser substituído por

- a) decorosidade.
- b) deslealdade.
- c) proibidade.
- d) franqueza.
- e) hombridade.

11. Nos termos do artigo 205 da Constituição Federal, “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Nessa perspectiva educacional, o ensino deverá ser ministrado com base em alguns princípios, dentre os quais não se inclui a(o):

- a) garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.
- b) gestão democrática do ensino público, na forma da lei.
- c) piso salarial profissional para os profissionais da educação escolar pública, nos termos de lei estadual.
- d) pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, bem como a coexistência de instituições públicas e privadas de ensino.
- e) valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas.

12. Considere as seguintes assertivas sobre as normas que regem o processo administrativo disciplinar dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais, para, em seguida, marcar a alternativa **CORRETA**:

I - A autoridade que tiver ciência de irregularidade no serviço público é obrigada a promover a sua apuração imediata, mediante sindicância ou processo administrativo disciplinar, assegurada ao acusado ampla defesa.

II - Como medida cautelar e a fim de que o servidor não venha a influir na apuração da irregularidade, a autoridade instauradora do processo disciplinar poderá determinar o seu afastamento do exercício do cargo, pelo prazo improrrogável de 60 (sessenta) dias, sem prejuízo da remuneração.

III - Sempre que o ilícito praticado pelo servidor ensejar a imposição de penalidade de suspensão por mais de 30 (trinta) dias, de demissão,

cassação de aposentadoria ou disponibilidade, ou destituição de cargo em comissão, será obrigatória a instauração de processo disciplinar.

- a) Está correta apenas a alternativa I
- b) Estão corretas apenas as alternativas I e II
- c) Estão corretas apenas as alternativas I e III
- d) Estão corretas somente as alternativas II e III
- e) Estão corretas as alternativas I, II e III

13. Segundo a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, **NÃO** é objetivo dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia:

- a) Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional.
- b) Ministrando educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos.
- c) Ministrando, em nível de educação superior, cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.
- d) Realizar e estimular prioritariamente a pesquisa básica, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico.
- e) Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade.

14. Em demanda judicial, promovida por ex-servidor público municipal, o município ALPHA acabou por receber uma sentença condenatória, em primeiro grau, ao pagamento de valores remuneratórios, de natureza trabalhista, frutos da relação irregular de um contrato temporário. Diante da demanda, o município ALPHA recorreu em todas as instâncias, não logrando êxito,

sendo mantida a condenação no pagamento do valor de R\$ 200 mil reais ao ex-servidor público municipal. Dessa forma, retornando o processo para cumprimento de sentença, o magistrado de 1ª instância determinou o bloqueio de todas as contas do município ALPHA, para fins de pagamento da dívida trabalhista, fato que atingiu o valor de R\$ 150 mil reais em conta do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb).

Dessa forma, diante do caso hipotético, é **CORRETO** afirmar:

- a) Agiu de maneira correta o magistrado, posto que o direito social à educação, nos termos do art. 6º e art. 205 da Constituição Federal, não justifica especial proteção a valores de aplicação efetiva dos recursos públicos destinados ao fomento da educação.
- b) Agiu de maneira correta o magistrado, pois a sentença trabalhista tem especial proteção frente aos valores destinados ao fomento à educação, não ensejando violação ao direito social à educação.
- c) Agiu de maneira incorreta o magistrado, pois a decisão judicial de bloqueio não pode atacar nenhuma conta do ente público, considerando que os bens públicos são indisponíveis, não cabendo bloqueio judicial para fins de pagamento de verbas trabalhistas.
- d) Agiu de maneira incorreta o magistrado, pois os princípios da separação dos poderes e do fomento à educação são violados por decisões judiciais que gerem bloqueio, penhora ou sequestro, para fins de quitação de débitos trabalhistas, de verbas públicas destinadas à manutenção das escolas públicas.
- e) Agiu de maneira correta o magistrado, posto que o direito social à educação, nos termos do art. 6º e art. 205 da Constituição Federal, não impede decisões judiciais que gerem bloqueio ou penhora, para fins de quitação de débitos trabalhistas, de verbas públicas destinadas à manutenção das escolas públicas.

15. A Lei n.º 8.112/1990 dispõe sobre o Regime Jurídico dos Servidores Públicos Civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais.

Dessa forma, de acordo com a referida lei, assinale a opção **CORRETA**.

- a) A Lei n.º 8.112/90 não se aplica às instituições de pesquisa científica e tecnológica federais, que deverão prover seus cargos com professores, técnicos e cientistas nacionais, de acordo com as normas e os procedimentos de leis específicas para tais fins.
- b) A Lei n.º 8.112/90 se aplica às universidades e instituições de pesquisa científica e tecnológica federais, que poderão prover seus cargos com professores, técnicos e cientistas estrangeiros, de acordo com as normas e os procedimentos da referida Lei.
- c) A Lei n.º 8.112/90 se aplica às instituições de pesquisa científica e tecnológica federais, apenas quanto ao provimento dos cargos de professores e técnicos, descartando, ainda, o provimento de cientistas estrangeiros, considerando ser função exclusiva de brasileiros natos.
- d) A Lei n.º 8.112/90 se aplica às universidades e instituições de pesquisa científica e tecnológica federais, mas reserva, no provimento de cargo, apenas 10% (dez por cento) das vagas oferecidas no concurso para pessoas portadoras de deficiência, por ser essa a margem legal no dispositivo federal.
- e) A Lei n.º 8.112/90, por se aplicar às universidades e instituições de pesquisa científica e tecnológica federais, permite a transferência como forma de provimento de cargo público, considerando cargo de natureza e padrão de vencimento correspondentes ao que ocupava o servidor transferido.

16. A educação profissional e tecnológica é regida por princípios norteadores necessários à formação profissional nos diferentes níveis de desenvolvimento, observadas as leis e normas. A respeito dos princípios básicos da educação profissional e tecnológica, devem ser observados os seguintes princípios, **EXCETO**:

- a) A interdisciplinaridade deve ser assegurada no planejamento curricular e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e da segmentação e descontextualização curricular.

b) Respeito ao princípio constitucional do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, sendo vedada qualquer prática que configure ideologia.

c) Respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do pleno desenvolvimento da pessoa e seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

d) Reconhecimento das identidades de gênero e étnico-raciais, assim como dos povos indígenas, quilombolas, populações do campo, imigrantes e itinerantes.

e) A inserção da tecnologia apenas na Educação Profissional e na Educação de Jovens e Adultos.

17. Sobre a Educação e suas atribuições, analise as assertivas e assinale a alternativa **CORRETA**:

I - As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecem ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

II - Fica vedado às universidades admitir professores, técnicos e cientistas estrangeiros, na forma da lei.

III - O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de vários direitos, como a educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 3 (três) anos de idade.

IV - O acesso ao ensino obrigatório e gratuito é direito público subjetivo.

V - Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais. Desse modo, o ensino religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental.

- a) Todas estão corretas.
- b) Somente II e III estão erradas.
- c) I, II e III estão erradas.
- d) Somente III e IV estão erradas.
- e) Somente a III está errada.

18. A respeito das licenças dos servidores públicos federais, assinale a alternativa **CORRETA**:

a) É vedado o exercício de atividade remunerada durante o período da licença prevista no inciso I do art. 81 da Lei nº. 8112/1990, salvo quando licenciado para fins de capacitação.

b) A licença de que trata o art. 81 da Lei nº. 8112/1990, incluídas as prorrogações, poderá ser concedida a cada período de doze meses, sendo que o início do interstício de 12 (doze) meses será contado a partir da data do deferimento da segunda licença concedida.

c) Após cada quinquênio de efetivo exercício, o servidor poderá, no interesse da Administração, afastar-se do exercício do cargo efetivo, com a respectiva remuneração, por até três meses, para participar de curso de capacitação profissional.

d) A critério da Administração, poderão ser concedidas ao servidor ocupante de cargo efetivo, mesmo em estágio probatório, licenças para o trato de assuntos particulares pelo prazo de até três anos consecutivos, sem remuneração.

e) Os afastamentos para realização de programas de pós-doutorado somente serão concedidos aos servidores titulares de cargos efetivos no respectivo órgão ou entidade há pelo menos cinco anos, incluído o período de estágio probatório, e que não tenham se afastado por licença para tratar de assuntos particulares ou com fundamento neste artigo, nos quatro anos anteriores à data da solicitação de afastamento.

19. Segundo o STF:

a) não há direito líquido e certo à expedição de diploma com validade nacional se o curso de mestrado não é reconhecido, tendo em vista que as universidades não podem descumprir as normas gerais de educação em nome do princípio da autonomia universitária.

b) não há direito líquido e certo à expedição de diploma com validade nacional, ainda que o curso seja reconhecido, sem que haja autorização específica do chefe do executivo federal.

c) a administração das universidades públicas federais está subordinada ao MEC, razão pela qual este exerce as funções de controladoria interna.

d) sempre viola autonomia universitária ato de Ministro da Educação que determina o reexame de decisão proferida por determinada universidade.

e) a autonomia universitária retira das autarquias dedicadas a educação a qualidade de integrantes da administração pública indireta.

20. Assinale a alternativa **CORRETA**, à luz da lei de diretrizes e bases da educação nacional:

a) A educação básica, obrigatória e gratuita, deve ser fornecida pelo Estado dos 6 aos 16 anos.

b) A educação básica, obrigatória e gratuita, deve ser assegurada para todos os que não tiveram o acesso a ela na idade própria.

c) A educação infantil, em creche e pré-escola, deve ser garantida pelo Estado para crianças até 06 anos de idade.

d) A educação infantil, somente em pré-escola, deve ser garantida pelo Estado para crianças até 05 anos de idade.

e) A educação infantil, somente em pré-escola, deve ser garantida pelo Estado para crianças até 06 anos de idade.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. Sobre el empleo o la colocación de las formas átonas en la estructura gramatical española, es correcto señalar que:

- a) se emplean en las conjugaciones de verbos pronominales reflexivos.
- b) son empleadas sólo como pronombres complementos directos.
- c) son utilizadas sólo como pronombres complementos indirectos.
- d) en ninguna situación son utilizadas, como complementos, en el sentido de dar énfasis, o sea, aparecer dos veces en la oración.
- e) jamás se emplean las formas átonas como complementos directo o indirecto en las oraciones.

22. Supongamos que Carmen Gutiérrez, una profesora de lengua española, esté planeando su clase donde ella ha elegido tres tipos distintos de abordaje: el primer es un cuento, el segundo una pintura y el tercer un cómic, en todos los géneros ella ha trabajado con la misma temática, pero cada texto es de un país distinto de habla española y a través de ellos los alumnos hablarán sus percepciones críticas de manera a comprender las costumbres de los otros desde las suyas. Así puesto, es posible decir que en este momento la profesora impartirá su clase en una perspectiva que trae la competencia:

- a) de la interculturalidad en la clase de español;
- b) de la metaficción y la interculturalidad simultánea en clase de lengua española.
- c) de conocimientos sólo de las imágenes y textos alejándose de la interculturalidad en la enseñanza de la lengua.
- d) de la interculturalidad sólo por la presencia de tres abordajes textuales distintas sin que aparezca las percepciones y reflexiones de los alumnos.
- e) no hacer reflexiones sobre los temas trabajados una vez que lo principal es el conocimiento del género a ser trabajado sin otras posibilidades de conocimientos a partir de la lengua española.

23. La enseñanza de la lengua española a partir de un enfoque de la competencia socio-cultural trae la posibilidad de un mirar a cerca de las distintas formas que se presentan las costumbres, creencias entre otras cosas de un pueblo en relación al otro. Gileno y Rocha (2014) presenta en su estudio, sobre la temática, el mirar de Hymes (1972) el cual menciona que, “la competencia no es solamente el conocimiento de la gramática y del vocabulario de la lengua, pero también el conocimiento de las reglas socioculturales que rigen el comportamiento verbal, o sea, el conocimiento del uso de la lengua en situaciones concretas”. Tras ese pensamiento es posible considerar que los profesores de lengua española en Brasil pueden añadir en sus clases dentro del paradigma comunicativo para un mejor conocimiento al otro y a uno mismo de manera reflexiva y crítica:

- a) Sólo la competencia lectora;
- b) También la competencia Intercultural;
- c) La competencia multimodal sin involucrar la intercultural;
- d) Sólo la competencia gramatical pues la estructura es lo más importante en la enseñanza de idioma;
- e) También la competencia lingüística, multimodal y algunas veces la intercultural sólo a través de textos sin reflexiones críticas.

24. Según Motta Roth (2003) mencionado por Gileno y Rocha (2014), en sus estudios sobre la temática de Competencias interculturales, esas son habilidades en sostener la comunicación con el otro, que parte de sistemas de referencias diferentes de las nuestras, de modo que ese proceso busca llevar el individuo a un análisis crítico de su propia lengua y cultura, de la concepción de alteridad y de las semejanzas y diferencias entre naciones. A cerca de esa información se puede decir que el profesor de lengua española en las escuelas brasileñas está trabajando con la competencia intercultural cuando:

- a) imparte clases de morfología y sintaxis a los alumnos en textos distintos haciendo con que el alumno memorice todo lo contenido puesto a él.
- b) presenta lecturas de textos orales y verbales sin discusiones entre los alumnos en el momento del aula.

c) trae a los alumnos cuentos, imágenes, cómics de diversos temas y países haciendo con que ellos hablen sobre lo comprendido sin reflexiones críticas en las clases de español.

d) posibilita a los alumnos acercamiento a temas que se involucran aunque sean de distintas culturas, pero lleva a los alumnos la posibilidad de reflexiones críticas sobre las culturas metas de manera que ellos se reconozcan y comprendan el otro desde el conocimientos entre las culturas distintas.

e) propone textos sobre la cultura meta sin la necesidad de ninguna percepción del alumno, pues el objetivo es sólo la lectura y decodificación del texto.

25. Para Marcia Paraquett (2011), “El creciente interés por la comprensión de las culturas y sus derivados (multiculturalidad e interculturalidad) se da como consecuencia natural del proceso migratorio, cada vez más intenso entre diferentes poblaciones”. Tras la comprensión del pensamiento de la estudiosa y acercándose al proceso de enseñanza aprendizaje de la lengua española en Brasil es posible observar que:

a) a los estudiantes brasileños de lengua española no se hace necesario un estudio de ese idioma a través del mirar de la interculturalidad.

b) es posible percibir que la enseñanza del español puede ser desarrollada por la perspectiva de la interculturalidad pues ella proporciona a los estudiantes un pensar reflexivo delante de la cultura del otro para comprender la suya así como los problemas. En este sentido, les ayudan también a reflexionar sobre los desplazamientos de las poblaciones y sus consecuencias;

c) a los estudiantes brasileños es necesario la comprensión de la estructura del idioma y sus acercamientos al portugués pues esos son los principales retos de los alumnos; sin necesitar estudios sobre culturas. Además de eso, los alumnos deben leer y traducir los textos en distintos contextos sin interpretarlos.

d) la interculturalidad no es una posibilidad de enseñar lengua extranjera pues sólo es algo relacionado a los que migran de un país al otro y por lo tanto, los estudiantes de español tienen que aprender sólo las reglas y vocabulario de los países hispanohablantes.

e) la interculturalidad es un abordaje que se limita a los alumnos que quieren trabajar en otro país de habla española, luego, es algo de un grupo específico de estudiantes.

26. Mi hermana va a casa de nuestros abuelos los sábados por la mañana para hacer sus compras. Según la regla de uso de los días de la semana en español es posible inferir en la frase que:

a) está correcta pues trae un artículo indeterminado masculino plural y, por eso, el hablante u oyente comprende la frecuencia de la acción en la sentencia.

b) la acción de la hermana mencionada es hecha sólo una vez con sus abuelos.

c) no se puede utilizar artículos determinantes con días de la semana en la lengua española.

d) está correcta pues, en la frase, el artículo presenta una significación sobre la frecuencia de la acción de la hermana con sus abuelos.

e) trae una construcción que presenta error pues los días de la semana es español son femeninos.

27. La estudiosa de variación lingüística y enseñanza de E/LE Thais Maia (2007) reflexiona sobre esa cuestión trayendo reflexiones, en las cuales se percibe la preocupación a la hora de enseñar el español. Para ella, “las variantes juegan, por lo tanto, un papel importantísimo en la enseñanza y en el aprendizaje de E/LE. Y en medio de tantas modalidades de la lengua, la primera pregunta que le toca al profesor es: ¿qué español enseñar?”. Desde el pensamiento de la investigadora es posible pensar la enseñanza de español a partir de esa perspectiva de manera a:

a) posibilitar una enseñanza de un español neutral una vez que lo reconocido es el de España.

b) es importante que el profesor explique las variaciones de la lengua española con un abordaje más al español de España que de Hispanoamérica sin perjudicar el conocimiento del alumno.

c) debe ser observado que no hay un español estándar puesto que como el idioma español es una lengua viva y se la estudia para la comunicación no se puede pensar en un español neutral pues no se debe borrar

las idiosincrasias de los pueblos hispanos también. Así, todas las variaciones son importantes en el momento de la enseñanza y de la comunicación de la lengua meta;

d) la actitud del profesor es muy importante en el momento de impartir sus clases con el abordaje de las variaciones del español dado que la énfasis debe ser las diferencias del español de España sin hablar en ningún momento del hablado en Hispanoamérica.

e) el hecho de que los alumnos prefieran el español peninsular además de los factores históricos y culturales, es debido a los rechazos de los profesores a la enseñanza de las variaciones lingüística del español hablado en América puesto que eso no debe ser discutido en la clase. esta manera posibilita al alumno de español un mejor aprendizaje.

28. La sociedad actual vive en constantes cambios, los cuales están conectados al surgimiento de las nuevas tecnologías de informaciones y comunicaciones. Hoy en día, la educación sufre fuerte influencia de las tecnologías ya que los alumnos poseen experiencias con ellas. Entonces, con la diseminación del uso de la informática, entramos en una nueva etapa cultural llamada - la era digital. Delante de eso, Paiva (2014) en sus reflexiones acerca de adquisición de la segunda lengua (L2), en la perspectiva de la teoría sociocultural menciona que "a teoría sociocultural, segundo Ratner (2002), citado por Lantolf e Thorne (2007:201), defende que "o funcionamento da mente humana é um processo fundamentalmente mediado, organizado por artefatos culturais, atividades y conceitos". Tras esas informaciones y observando la cuestión de los artefactos culturales en la era digital a partir de una propuesta de enseñanza de la lengua española en que el uso de películas es utilizado por el /la profesor/a, es posible inferir que

- a) Utilizarla como un artefacto cultural digital es importante en este proceso de enseñanza/aprendizaje de L2, o sea, es fundamental para adquisición del idioma español. Con eso, la película debe ser utilizada sin preocupaciones de los profesores con el contenido y lenguaje de ella.
- b) La película es un artefacto cultural que hace relación con la perspectiva sociocultural ya que la escuela debe acompañar los cambios

sociales y actualizar las metodologías de enseñanza, en el sentido de que los alumnos amplíen sus conocimientos, o sea, la película es un instrumento digital importante para la enseñanza/aprendizaje en la era digital pues a través de su lenguaje, el alumno consigue comprender determinadas circunstancias de la sociedad en que vive.

c) La película en las clases de español no puede ser aceptada como un recurso en la era digital en la enseñanza de L2, pues es necesario que el/la profesor/a sea un experto en las TIC's educacionales porque sin estos conocimientos el profesor no puede impartir clases de español utilizando recursos digitales.

d) No se puede usar la película como un artefacto cultural digital pues muchos de los alumnos no tienen acceso a la internet en las escuelas, con eso, la enseñanza/ aprendizaje no será desarrollada. Así la película, aunque sea un artefacto importante en la era digital nunca deberá ser presentada en las clases de lengua española como metodología educacional.

e) El uso de la la película es un viejo recurso utilizado por los profesores en el aula de español. Sin embargo, no tienen muchas cosas a ser exploradas por los alumnos en la actualidad de la escuela en la sociedad digital. Para los profesores, no es posible utilizar este artefacto por comprenderlo como instrumento sin significación educacional ya que el lenguaje del cinema es muy complejo, por eso, no tiene adecuación con la perspectiva educacional digital.

29. Según la regla de colocación de los pronombres átonos en la gramática de la lengua española es posible identificar el uso correcto de ellos en la frase:

- a) ¿Me haces un favor?
- b) Te querer es un peligró.
- c) Me diciendo eso me pones nerviosa.
- d) ¡Que bueno, te haber encontrado!
- e) Te calza los zapatos, ahora.

30. TEXTO 1

[Que difícil es hablar el español

Porque todo lo que dices tiene otra definición](...)

En Chile polla es una apuesta colectiva

En cambio en España es el pene

Alguna gente en México al pene le dice pitillo

Y pitillo en España es un cigarrillo

Y en Venezuela un cilindro de plástico para tomar bebidas

Es mismo cilindro en Bolivia se conoce como pajita

Pero pajita en algunos países significa masturbación

Y masturbación en México puede decirse chaqueta

Que a la vez es una especie de abrigo en

Colombia

País en el que a propósito una gorra con visera es una cachucha

Cuando cachucha en Argentina es una vagina

Pero allá a la vagina también le dicen concha

Y conchudo en Colombia es alguien descarado o alguien fresco

Y un fresco en Cuba es un irrespetuoso

Ya estoy mamado

¿Pero mamado de qué?

¿Mamado de borracho?

¿Mamado de chupeteado?

¿Mamado de harto?

A canção **“Que Difícil Es Hablar El Español”**, de Juan Andres Y Nicolas Ospina, retrata, em tom humorístico, variações linguísticas presentes na língua espanhola em uma representação contrastiva entre o espanhol falado em vários países, como Chile, México, Venezuela, Colômbia, etc. A partir desse recorte, pode-se inferir que:

a) A música tenta mostrar que se torna praticamente impossível ser fluente na língua espanhola devido às muitas variedades existentes.

b) O objetivo da música é chamar atenção para o fato de haver muitas palavras de cunho sexual que podem ocasionar mal entendidos, dependendo do país onde forem utilizadas.

c) De acordo com os vocábulos apresentados na música, caso eu solicite um pitillo na Espanha, irão me fornecer um cilindro plástico.

d) Após apresentar o significado de algumas palavras, de acordo com diversos países hispanofalantes, pode-se afirmar, segundo a canção, que abrigo significa jaqueta, no México.

e) A canção retrata, em tom humorístico, as dificuldades de um estrangeiro frente à multiplicidade da variedade da língua espanhola.

31. A literatura nas aulas de E/LE, além de ser utilizada para contextualizar aspectos gramaticais e exercitar a compreensão textual, cumpre um importante papel no ensino da língua estrangeira, quando também propicia ao aluno a interlocução cultural que se dá através da leitura de escritores hispano-americanos ou espanhóis, como no caso do canônico Miguel de Cervantes ou do contemporâneo Alejandro Zambra, que refletem nas suas obras o seu tempo. Desse modo, a literatura, no ensino da língua espanhola, tem permitido alguns objetivos, EXCETO:

a) Estabelecer relações entre aspectos políticos e históricos, principalmente nos países da América Latina, como o Brasil;

b) Aprender as diferenças entre a cultura brasileira e a cultura de países hispanofalantes.

c) Ampliar o vocabulário compreendendo-o no âmbito de contextos de representações da realidade.

d) Experimentar formas diferentes de construções argumentativas em contraste com a literatura da língua materna.

e) Aprender a língua espanhola padrão, que é aceita em qualquer país hispanofalante.

32. A interculturalidade, ou seja, o diálogo entre as diferentes culturas, se faz importante no processo ensino-aprendizagem da língua espanhola, no sentido de compreender melhor a diversidade cultural e de entender e respeitar as diferenças. Entretanto a promessa de facilidade que a língua espanhola traz, inicialmente aos aprendizes brasileiros se vê muito rapidamente frustrada e é muito comum que estudantes passem de uma expectativa positiva quanto à rapidez da aprendizagem do espanhol, para uma fase que pode ir da desconfiança e medo à conclusão de

uma impossibilidade que leva a grandes índices de desistência. A imersão cultural, nesse sentido, funciona como elemento contributivo para o aprendiz da língua meta e pode ocorrer de diversas formas, EXCETO:

- a) Através de programas de intercâmbio, vivenciando *in loco* a cultura do país estrangeiro.
- b) Pelo consumo de conteúdos disponíveis nas plataformas de streaming, como séries e filmes na língua meta.
- c) Através de videoaulas ministradas especificamente por falantes nativos da língua meta.
- d) Em ambientes virtuais, como as redes sociais Facebook, Twitter e Instagram
- e) Pelo meio auditivo tanto no uso de músicas quanto de podcasts.

33. No português coloquial do Brasil, o pronome complemento indireto pode ser substituído por uma frase preposicional. Na língua espanhola, isso não é aceito. Para a pergunta: - **O livro de espanhol? – Eu dei a você ontem**, a forma aceitável na língua espanhola é:

- a) Yo te di a ti ayer.
- b) Te di a ti ayer.
- c) Se lo di a ti ayer.
- d) Te lo di a ti ayer.
- e) Te lo di ayer.

34. En la literatura contemporánea sobre didáctica de Lengua Extranjera (LE/L2), se evidencia una tendencia en privilegiarse la enseñanza a partir del enfoque en la sub-competencia socio-cultural (HYMES, 1972), principalmente, con el objetivo de desarrollar en el aprendiz la competencia intercultural, o sea, la competencia para conocer las diferencias entre la cultura de la nueva lengua y la lengua propia en situaciones concretas y para desenvolver estrategias para lidiar de forma comprensiva con las costumbres de la otra cultura (ROZENFELD; VIANNA, 2011). Políticamente, las propuestas de los “Parámetros Curriculares Nacionales” en Brasil enfatizan como objetivos a ser establecidos para la enseñanza de Lengua Española como lengua extranjera (ELE), en nivel medio, focalizar contenidos y

estrategias didácticas que desarrollen, además de la competencia comunicativa, también la competencia “inter(pluri)cultural.”

(BRASIL, 2000). In: *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação* v.9 n. 1 (2014).

Com base nas informações extraídas da Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, que trata sobre o ensino de E/LE no contexto da interculturalidade, sobre o conceito de competência intercultural, é correto afirmar que:

- a) está intimamente relacionado às habilidades comunicativas utilizadas para afirmar uma identidade sociolinguística.
- b) é utilizado para tratar sobre questões relativas à hegemonia da língua estrangeira como ponto de partida durante o processo do ensino de E/LE.
- c) preceitua que se deva realizar a mediação entre as várias identidades culturais, na busca por um mútuo desenvolvimento intercultural.
- d) estabelece que, a partir de uma visão intercultural é possível demarcar a dissolubilidade entre língua e cultura, afirmando a hegemonia da língua.
- e) se opõe à subcompetência sociocultural.

35. “Según el enfoque didáctico-pedagógico en la interculturalidad, surge la necesidad de desarrollar nuevas propuestas didácticas y de incluir, en los currículos de formación de profesores, cursos e investigaciones de esa área. Políticamente, las propuestas de los Parámetros Curriculares Nacionales (PCN’S) **en Brasil enfatizan como objetivos a ser establecidos para la Enseñanza de Lengua Española como lengua extranjera (ELE), en nivel médio, focalizar contenidos y estrategias didácticas que desarrollen, además de la competencia comunicativa, también la competencia “inter (pluri)cultural.”** (Brasil, 2000).

Com base no trecho em destaque, pode-se inferir que, nas variações linguísticas conhecidas como ceceo, voseo y tuteo, além de aspectos gramaticais, se desenvolve também a competência intercultural no ensino de E/LE, isso porque:

- a) além da diferença existente na conjugação verbal dessas formas, são enfocados ainda os acentos específicos das regiões onde são faladas.

b) trata sobre a liberdade de escolha do falante quanto ao uso da forma de tratamento da segunda pessoa do singular, enfatizando assim a multiplicidade comunicativa no processo de ensino-aprendizagem do E/LE.

c) demonstra uma pronúncia específica falada apenas na Argentina, objetivando, dessa forma, chamar a atenção para o fato de que há diversas formas de uso do espanhol, de acordo com cada região.

d) permite trabalhar o E/LE a partir de uma visão ampla privilegiando modalidades comunicativas distintas a partir de uma abordagem contrastiva entre as múltiplas regiões hispanofalantes.

e) a primeira enfoca uma especificidade da língua espanhola falada na Espanha; a segunda refere-se a uma forma utilizada na região do Rio de la Plata e México; e a terceira trata sobre uma forma de tratamento formal utilizada na Espanha.

36. As formas átonas da língua espanhola: me, te, se, le, lo, la, e seus plurais, costumam ser posicionadas com relação ao verbo de forma diferente do que ocorre na língua portuguesa. Na gramática normativa brasileira, é aceita a seguinte construção: "Ocorreu-me tudo isso", forma que, na língua espanhola, seria:

- a) Me ocurrió todo eso.
- b) Se lo ocurrió eso.
- c) Me lo ocurrió eso.
- d) Se me lo ocurrió eso.
- e) Se ocurrió a mi eso.

37. Segundo Marcuschi (2002), "gêneros são formas verbais de ação social relativamente estáveis realizadas em textos situados em comunidades de práticas sociais e em domínios discursivos específicos". É classificado(a) como um gênero textual:

- a) o livro didático.
- b) o YouTube.
- c) a embalagem.
- d) a Fanfic.
- e) o Instagram.

TEXTO 2

Aporofobia, el miedo al pobre que anula la empatía

Para que algo exista en la conciencia colectiva hay que poder nombrarlo. Poner nombre a lo que ocurre y no se ve o no se quiere ver es lo que **ha hecho** la filósofa Adela Cortina con una realidad que está ahí pero preferimos ignorar: el miedo, la aversión y el rechazo a los pobres. Lo ha denominado aporofobia, un fenómeno que está en el origen de las corrientes de xenofobia y racismo que se extienden por el acomodado mundo occidental. Adela Cortina acuñó este concepto a partir de los términos griegos griego *áporos* (sin recursos) y *fobos* (temor, pánico) y lo ha utilizado en trabajos académicos y artículos, hasta imponerlo, pese a las reticencias de los editores a las palabras extrañas, como título de su último libro: *Aporofobia, el rechazo al pobre* (Paidós, 2017).

El esfuerzo ha tenido recompensa. Hace unas semanas el neologismo fue incorporado al Diccionario de la lengua española y la Fundación del Español Urgente lo ha declarado la palabra del año de 2017, como en años anteriores **fueron** *populismo*, *refugiado*, *selfi* y *escrache*. En la palabra *aporofobia* Fundéu ha encontrado no solo un término muy significativo, sino una *rara avis* lingüística: "una voz con autor conocido y fecha de nacimiento".

La aporofobia, como señala Adela Cortina, es lo que alimenta el rechazo a inmigrantes y refugiados. No se les rechaza por extranjeros, sino por pobres. Nadie pone reparos a que un jeque árabe se instale en un país europeo, ni a facilitar la residencia a un futbolista famoso. Los yates atracan sin problemas en la costa rica del Mediterráneo mientras las pateras se hunden tratando de alcanzarlas. A Trump no se le ha ocurrido poner un muro en el norte, en la frontera con Canadá, sino en el sur, en la frontera con México.

El odio al pobre se expresa también con los excluidos del propio país. Según el Observatorio Hatento, una iniciativa de las entidades sociales para denunciar agresiones a las personas sin techo, el 47% de quienes viven en la calle han sido víctimas de delitos de odio. Por su situación de exclusión, son también los más indefensos. La recesión económica ha exacerbado el miedo

a la pobreza porque nos ha hecho ver que todos somos vulnerables. Que el mejor empleado de la empresa más segura puede quedarse de repente en la calle sin medios de subsistencia.

Pero para que el miedo se convierta en rechazo es preciso un proceso mental que anule la compasión y la empatía. Ese proceso lo proporciona la ideología y se activa cuando señala a los pobres como culpables de su pobreza. Cuando afirma que la pobreza no es fruto de unas condiciones estructurales que dejan a muchos en la cuneta, sino el resultado de una indolencia, un error individual o una culpa personal. En esa ideología, los pobres son percibidos como una amenaza. Culpabilizarlos anula la empatía y permite que se le ignore y hasta se les persiga. Y todo eso ocurre en un momento de fuerte aumento de las desigualdades.

(El País – Milagros Pérez Oliva – enero 2018. Disponible en: https://elpais.com/elpais/2018/01/03/opinion/1515000880_629504.html Accedido en 12 de julio de 2022)

38. Una vez leída la totalidad del texto, podemos afirmar que pertenece al género textual:

- a) reportaje.
- b) artículo de opinión.
- c) noticia.
- d) editorial.
- e) crónica.

39. En lo referente a los aspectos verbales presentes en el texto se puede decir que:

- a) presenta un estilo personal basado en subjetividad e ideas personales y presencia del yo.
- b) emplea terminologías y vocabularios específicos presentando la ocultación del emisor.
- c) utiliza un estilo no personal basado en la objetividad y claridad de los hechos.
- d) hace uso de valores connotativos y estereotipos sociales.
- e) presenta ocultación del sujeto y hace uso de tecnicismos y latinismos en gran parte de los vocablos.

40. Señala la alternativa que presenta la tesis defendida por la autora de texto.

- a) La ausencia de compasión hacia los pobres se da por posicionamiento político-ideológico.
- b) La ausencia de empatía ante extranjeros se da por su baja condición socioeconómica.
- c) El prejuicio hacia el pobre surgió con la creación del término que lo nombra.
- d) La aporofobia surgió tras la crisis económica.
- e) La aporofobia se dirige exclusivamente a pobre de origen árabe, latina o sin techos.

41. El fenómeno fonético de coarticulación hace referencia a la producción a la vez de dos sonidos. Señale la opción que presenta un ejemplo de coarticulación de consonantes característica del español estándar.

- a) Canto – caldo.
- b) Neologismo – exacerbado.
- c) Entidades – agresiones.
- d) Mejor – quedarse.
- e) Anteriores – populismo.

42. Señala la opción que presenta una palabra que ejemplifica la producción de coarticulación entre una **consonante nasal** y una **velar**.

- a) También.
- b) Entidades.
- c) Concepto.
- d) Imponer.
- e) Incorporado.

43. El tiempo verbal empleado en la acción “ha hecho” en “*Poner nombre a lo que ocurre y no se ve o no se quiere ver es lo que **ha hecho** la filósofa Adela Cortina con una realidad que está ahí pero preferimos ignorar....*” en este contexto está empleado por:

- a) hacer referencia a una acción realizada en un pasado inmediato.
- b) hablar de una acción realizada en un momento ya pasado.
- c) referirse a algo que ocurrió en un momento

concreto del pasado.

d) hablar de acciones o situaciones en desarrollo en un momento pasado.

e) hablar de las circunstancias en las que sucedió algo.

TEXTO 3

Soy disidente.

Soy un eco de rosados muertos,

Putos, maricas y desviados;

Olvidados, perseguidos y asesinados,

Soy disidente.

Soy nieto de la raza asesinada por el progreso.

Y por eso,

Soy marrón como la tierra que pisaron las flechas de la

resistencia...

Yace en mi carne una herencia ancestral,

en mis manos la decencia por amar

sin permitir que duelan latigazos de la cruz.

No deseo la moral castradora,

Ni el evangelio de la blancura,

Yo deseo desear

Y amar-me sin medida.

Adión a su dios,

ningún credo me abarca,

Porque soy di si den te.

Por Hector Dh

La homosexualidad vingativa. Escritos disruptivos en favor de una respuesta anti-colonizante/anti-autoria/anti-asimilacionista de las dissidências sudakas. 2018.

44. No poema, o sujeito poético rechaça

- a) o conservadorismo religioso.
- b) as ideias comunistas que resultam dos seus ancestrais.
- c) as mortes de imigrantes, como a de Jesus na cruz.
- d) a liberdade de poder amar a quem quiser sem ser apontado.
- e) lutas e resistência da classe hostilizada por amar pessoas do mesmo sexo.

45. Sodré (1999) mostra a constituição identitária com base na ancestralidade do sujeito “*Dizer identidade é designar um complexo relacional que liga o sujeito a um quadro contínuo de referências, constituído pela intersecção de sua história individual com a do grupo onde vive. Cada sujeito singular é parte de uma continuidade histórico-social, afetado pela integração num contexto global de carências naturais, psicossociais e de relações com outros indivíduos, vivos e mortos. A identidade de alguém, de um “si mesmo”, é sempre dada pelo reconhecimento do “outro”, ou seja, a representação que o classifica socialmente.*” Nesse sentido, o eu lírico do poema não exprime valor à sua questão identitária racial no seguinte trecho:

- a) “ningún credo me abarca”.
- b) “Soy un eco de rosados muertos”.
- c) “Soy marrón como la tierra que pisaron las flechas”.
- d) “en mis manos la decencia por amar”.
- e) “Adión a su dios,”.

TEXTO 4

Polémica en España por reforma educativa que devuelve valor a la religión católica

¿Qué tiene que ver la calidad de nuestra educación con que la educación religiosa, la religión católica, puntúe para tener becas o para entrar en Medicina? ¿Qué tiene que ver? lanzó el líder de la oposición socialista, Alfredo Pérez Rubalcaba.

La oposición española fustigó el sábado la reforma educativa aprobada por el gobierno conservador de Mariano Rajoy que, entre otras medidas, devuelve el valor académico a la asignatura de religión, computándola en la media de calificaciones y para la obtención de becas.

“¿Qué tiene que ver la calidad de nuestra educación con que la educación religiosa, la religión católica, puntúe para tener becas o para entrar en Medicina? ¿Qué tiene que ver?”, lanzó el líder de la oposición socialista, Alfredo Pérez Rubalcaba.

Bajo el nombre de Ley Orgánica de Mejora de la Calidad Educativa (LOMCE), el ejecutivo de

Rajoy aprobó el viernes un proyecto del ministro de Educación, José Ignacio Wert, que separa desde los 15 años a los alumnos encaminados a la formación profesional de los que quieren ir a la universidad e impone nuevos exámenes al término de cada ciclo.

El texto debe ahora ser debatido en el parlamento, donde el Partido Popular de Rajoy tiene mayoría absoluta.

Su objetivo es reducir el elevado nivel de fracaso escolar (25%) en un país donde el 57% de los jóvenes no encuentra trabajo. Sin embargo, la reforma incluye otras polémicas reformas como la enseñanza en castellano en regiones bilingües como Cataluña o el regreso de la religión al cómputo académico.

Considerando que "la reforma educativa de Wert cede a las exigencias de la Iglesia", el diario de centro-izquierda El País recordaba que "la evaluación de la materia confesional dejó de computar con la ley (educativa) de 1990", aprobada que bajo un gobierno socialista.

"Al margen de que nos parezca un exceso decir que el texto supone una vuelta al nacional-catolicismo, como pretenden los partidos de izquierdas, lo cierto es que la enseñanza religiosa que se imparte en España es doctrinaria, por lo que no debería contar para la nota", consideraba por su parte en un editorial el diario de centro-derecha El Mundo.

"Yo cada vez entiendo menos el lenguaje del Partido Popular, habla de modernización cuando se trata de una marcha atrás a hace 30 años y habla de consenso cuando se trata de una imposición a la comunidad educativa", lanzó Gaspar Llamazares, de la coalición comunista-ecologista Izquierda Unida.

Por su parte, el presidente regional de Cataluña, el nacionalista Artur Mas, anunció que su ejecutivo recurrirá al Tribunal Constitucional si no se modifica el proyecto.

Disponível em: <https://www.eluniverso.com/noticias/2013/05/18/nota/934991/polemica-espana-reforma-educativa-que-devuelve-valor-religion/>

46. Levando em conta sua função e forma, está correto afirmar que o texto

- a) é um artigo de opinião que traz, entre outros, o posicionamento do autor diante da polêmica da inserção da disciplina de religião no currículo escolar da Espanha.
- b) é uma notícia que revela a avaliação negativa da reforma educativa por meio dos discursos apresentados.
- c) é uma propaganda do governo de Rajoy que, por meio de discurso religioso apoiado na igreja, tenta convencer a população espanhola dos benefícios da reforma educativa.
- d) é uma resenha crítica da reforma educativa que não leva em conta as comunidades bilíngües no processo de ensino de religião.
- e) trata-se de uma entrevista em que são colocados discursos a favor e contra a nova reforma educativa espanhola.

47. O estudo dos verbos da língua espanhola acaba sendo um dos problemas para estudantes lusófonos. No trecho "“Al margen de que nos parezca un exceso..” aparece um caso de irregularidade verbal com ocorrência de um metaplasmo por adição da mesma forma que em:

- a) Ella siempre me trae regalos.
- b) Le informamos toda la terrible situación.
- c) Es importante que ustedes no salgan de la ciudad.
- d) Siempre te enseño lo mismo.
- e) Pon el libro en tu mochila.

48. No processo de ensino de uma língua estrangeira, como a língua espanhola, devemos levar em conta uma questão que lhe é inerente: a variação linguística. Um professor que trabalha o texto abaixo tem como tema para abordar o assunto da variação



Disponível em: <https://laicismo.org/escuela-lomce/41890>. Acesso em: jul 2022.

- a) o uso do pronome “vosotros” que não é estendido, mas sim restrito a determinadas comunidades linguísticas.
- b) o emprego do pronome de segunda pessoa do singular “vos” que tem uso difundido em muitos países da América do Sul.
- c) o emprego lexical de “ahora” conhecido como um dialeto particular da região da Península Ibérica.
- d) o trabalho com o processo de desuso de expressões linguísticas, como o caso da locução “ir+a+infinitivo”.
- e) pronomes neutros, pois representam uma variação social.

49. Según Alegre (2016) dentro del marco de la Gramática Cognitiva aplicada a la didáctica de ELE se plantea la oposición imperfecto- indefinido como una elección por parte del hablante según la perspectiva con la que contempla los hechos del pasado. Esta concepción da lugar, además, a la consideración de un valor de operación básico (Ruiz Campillo, 2005) de las formas de imperfecto e indefinido basado en su diferencia aspectual: con el imperfecto nos colocamos ‘dentro’ de un hecho pasado y describimos un proceso no terminado ‘allí’ mientras que con el indefinido nos colocamos ‘después’ de un hecho pasado y contamos un acto o un proceso terminado ‘allí’ (Alonso et al., 2005: 128).

Teniendo en cuenta la interacción entre la información aspectual aportada por la flexión verbal (aspecto flexivo o gramatical) y el significado aspectual del verbo (aspecto léxico), señala la alternativa que posee un predicado que restringe el uso del pretérito imperfecto de indicativo por su característica semántica.

- a) Antes estudiaba una hora todas la noches. Ahora no.
- b) Mi primera novia era muy inteligente.
- c) A las cinco su gato se caía del árbol.
- d) Todos los días tomaba una pastilla por la mañana.
- e) e) A las cinco ya estaba un poco nervioso.

50. Según Alegre (2016) dentro del marco de la Gramática Cognitiva aplicada a la didáctica de ELE se plantea la oposición imperfecto- indefinido como una elección por parte del hablante según la perspectiva con la que contempla los hechos del pasado. Esta concepción da lugar, además, a la consideración de un valor de operación básico (Ruiz Campillo, 2005) de las formas de imperfecto e indefinido basado en su diferencia aspectual: con el imperfecto nos colocamos 'dentro' de un hecho pasado y describimos un proceso no terminado 'allí' mientras que con el indefinido nos colocamos 'después' de un hecho pasado y contamos un acto o un proceso terminado 'allí' (Alonso et al., 2005: 128).

Señala la alternativa que por restricciones semánticas de la forma verbal, no se permite la oposición indefinido e imperfecto desde el punto de vista cognitivo-operativo.

- a) (i) En ese momento tenía mucho miedo. (ii) En ese momento tuve mucho miedo.
- b) (i) En ese momento alguien tocaba el piano. (ii) En ese momento alguien tocó el piano.
- c) (i) En ese momento alguien se acercaba a la puerta de la casa. (ii) En ese momento alguien se acercó a la puerta de la casa.
- d) (i) En ese momento el tren llegaba a la estación. (ii) En ese momento el tren llegó a la estación.
- e) (i) Ayer a las cinco explotó una bomba cerca de nuestra oficina. ¡Qué miedo pasamos todos! (ii) Ayer a las cinco explotaba una bomba cerca de nuestra oficina. ¡Qué miedo pasamos todos!

51. Conforme Moreira y Moreira (2020), en el contexto de la enseñanza de español para fines específicos, la práctica de literacidad visual y crítica se hace impredecible en carreras como Turismo, Publicidad, Periodismo y Comunicación Social. Señala la alternativa que presente una característica que NO se encuadra en la perspectiva de la literacidad crítica.

- a) El conocimiento se basa siempre en las reglas discursivas de una determinada comunidad, por lo tanto, es ideológico.
- b) Las actividades propuestas deben desarrollar la conciencia crítica y transformación de la realidad de opresión.

- c) El estudiante debe detectar las intenciones del autor, pues es la base para los niveles más altos de interpretación textual.
- d) No se puede definir la verdad en una teoría de correspondencia con la realidad, esta debe ser comprendida en un contexto situado.
- e) Se consideran las relaciones de poder en la construcción del significado.

52. Como señala Gargallo (2015), cuando hablamos de una metodología pensando en la formación del futuro profesor podemos guiarnos por las orientaciones metodológicas de mayor repercusión en el ámbito de la enseñanza de lenguas o adoptar principios teórico-prácticos que, a nuestro juicio, propongan un conjunto de procedimientos que consideremos universalmente válidos. Teniendo en cuenta el trecho abajo, ¿qué enfoque teórico- metodológico se describe?

“ ... la perspectiva que privilegiamos aquí es, muy generalmente también, de tipo accional en el sentido en que considera ante todo el usuario y el alumno de una lengua como actores sociales que deben realizar tareas (que no sólo son lingüísticas) en unas circunstancias y un ámbito determinado, dentro de un área particular de acción. Si bien los actos de habla se realizan dentro de actividades lingüísticas, éstas se realizan a su vez dentro de acciones sociales indispensables para darles su pleno significado” (PUREN, 2004).

- a) Enfoque comunicativo moderado.
- b) Enfoque por tareas accional.
- c) Enfoque basado en proyectos.
- d) Perspectiva co-accional.
- e) Enfoque sociointeraccional.

53. Cuando pensamos en el contexto de enseñanza de lenguas extranjera para fines específicos en la educación tecnológica, tenemos que considerar la formación digital de nuestros alumnos. Según Abio (2016) es importante señalar la diferencia entre competencia y literacidad digital para el desarrollo de nuestra práctica docente. Señala la alternativa que no hace referencia al concepto de **literacidad digital**.

- a) Una combinación de competencias

procedimentales y técnicas, cognitivas y socioemocionales.

b) Competencias cognitivas complejas, motoras, sociológicas y emocionales que los usuarios necesitan para hacer uso de forma efectiva de los ambientes digitales.

c) Uso con confianza y de forma crítica de las tecnologías de la sociedad de la información para el trabajo, ocio y comunicaciones.

d) Conciencia, actitud y capacidades necesarias para utilizar las herramientas digitales de forma adecuada y poder reflexionar sobre esos procesos.

e) Procesos de conciencia, confianza, evaluación, reflexión, adaptabilidad y disposición para hacer frente a los desafíos de la vida digital.

54. Ditongos, tritongos e hiatos são ocorrências fonéticas da língua. Encontramos um exemplo de cada um dos três casos em:

- a) rey / estudiáis / xiitas.
- b) bueno / iniciáis / ciudad.
- c) queso / Uruguay / cohete.
- d) puente / quiero / león.
- e) día / hioides / química.

55. O contexto fônico pode provocar alterações em regras gramaticais com o intuito de preservar a característica prosódica da língua espanhola. Esse fato pode ser observado no(s) seguinte(s) caso(s):

- a) A não substituição da conjunção “y” por “e” no caso “madera y hierro”.
- b) Os casos de pronomes complemento pospostos ao verbo.
- c) O uso da perífrase “ir+a+infinitivo”.
- d) O uso do artigo masculino antes de substantivos femininos que começam com “a” ou “há” átonas.
- e) A diferença entre o uso dos artigos “el” e “lo”.

56. Almeida Filho (2010) afirma que “ao desenvolver competência comunicativa o aluno desenvolve automaticamente competência linguística sem que o reverso seja necessariamente verdadeiro”. Com isso ele põe em destaque

- a) a necessidade dos estudos estruturais no ensino de línguas estrangeiras.
- b) o domínio de regras linguísticas sob a instância do uso comunicativo no processo de aprendizagem de línguas.
- c) o planejamento dos conteúdos gramaticais sobre os comunicativos.
- d) a urgência do domínio da morfologia.
- e) que o professor de línguas precisa ensinar as bases das teorias linguísticas.

57. Las formas del pasado y sus contrastes en lengua española representan un tema de bastante discusión entre los que se dedican a su estudio. Teniendo en cuenta el contexto de la forma “retiraron”, podemos afirmar:

- a) Puede ser sustituida por el Pretérito Perfecto Compuesto, según la gramática normativa.
- b) Puede ser sustituida por el Pretérito Imperfecto sin perjuicio semântico.
- c) El Pretérito Pluscuamperfecto puede sustituirla sin proocar alteración en el sentido del texto.
- d) Para mantener propósitos comunicativo y los aspectos temáticos y pragmáticos, ninguno de los pretéritos puede substituir la forma “retiraron” en este contexto.
- e) Según la gramática normativa, el Pretérito Perfecto Compuesto y el Indefinido del modo Indicativo pueden sustituirse en cualquier contexto lingüístico sin perjuicio semântico.

TEXTO 5



Fonte: <https://twitter.com/nikgaturro/status/205015790062288896?lang=zh-Hant>

58. En el texto se puede notar que el personaje Gaturro compara actitudes de la familia. En la primera viñeta, para referirse al pasado, Gaturro

- a) utiliza el Pretérito Imperfecto, que trae marcas de aspecto perfectivo, para visualizar el final de la acción de la familia ante la tecnología.
- b) utiliza el Pretérito Imperfecto de Indicativo para describir el proceso de la comunicación familiar, enfocando en el progreso de la acción.
- c) utiliza el Pretérito Indefinido para demostrar a su lector la situación denotada por un evento, desde su principio hasta su fin.
- d) utiliza el Pretérito Anterior de Indicativo para una comparación temporal lineal.
- e) utiliza el Pretérito Perfecto de Indicativo. como forma de demostrar acciones pretéritas realizadas y acabadas.

59. En el trecho “pero la sociedad evolucionó”, la acción presente en el enunciado:

- a) es un hecho en el que está incluso el momento en el que se habla.
- b) delimita explícitamente del presente o del período actual.
- c) representa un proceso terminado fuera del período presente.
- d) acerca o vincula al presente de la acción realizada.
- e) localiza una acción "antes de entonces".

60. En la segunda viñeta, para marcar la finalización de la antigua actitud de la familia ante el proceso de comunicación y hacer un movimiento temporal para el “ahora”, Gaturro usa verbos que pueden ser sustituidos sin perjuicio semántico por el

- a) Pretérito Anterior de Indicativo
- b) Pretérito Pluscuamperfecto de Indicativo.
- c) Pretérito Indefinido de Indicativo.
- d) Pretérito Imperfecto de Indicativo.
- e) Pretérito Perfecto Compuesto de Indicativo.